

Fundacentro faz 50 anos

Instituição reúne conquistas ao longo de cinco décadas mas ainda tem grandes desafios pela frente

Os crescentes índices de acidentes e doenças do trabalho no Brasil na década de 1950 foram a grande motivação para a criação da Fundacentro (Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho). Oficializada em 1966, a instituição completa 50 anos de existência em 21 de outubro. Voltada aos estudos e pesquisas sobre Segurança e Saúde do Trabalho, visando identificar as causas da acidentalidade e estabelecer as medidas preventivas necessárias para evitar sua ocorrência e repetição, a instituição tem sede em São Paulo/SP e hoje está presente em todo país por meio de suas unidades descentralizadas. Nessas cinco décadas, foram contabilizadas muitas conquistas e, pela frente, ainda há grandes desafios.

Para celebrar o aniversário, está programada a 11ª Semana da Pesquisa, de 17 a 20 de outubro, sob o tema “Atuação da Fundacentro nestes 50 anos: História e Perspectivas em SST”. No dia 21 de outubro, será realizado um evento comemorativo. As programações serão divulgadas na área de eventos do portal da Fundacentro (www.fundacentro.gov.br). Ainda dentro dos festejos, a instituição está finalizando o livro dos 50 anos e se encontra nas tratativas finais para o lançamento do carimbo e do selo comemorativos pelos Correios.

IMPORTÂNCIA

A Fundação é considerada a maior entidade dedicada ao estudo da SST na América Latina com o desenvolvimento de programas nos mais diferentes setores (veja



Setor de Instrumentação, onde é feita calibração e manutenção de equipamentos usados em campo

quadro). Também é designada como centro colaborador da OMS e colaboradora da OIT. Ainda no plano internacional, mantém intercâmbio com países das três Américas, da Europa, além do Japão e da Austrália. Nacionalmente, tem participação ativa na elaboração das NRs. Atualmente, além do CTN (Centro Técnico Nacional) na capital paulista, a instituição conta com 13 centros regionais: Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Brasília/DF, Campinas/SP, Campo Grande/MS, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA, Santos/SP e Vitória/ES. A maioria foi criada na década de 1970, como parte da política de combate aos acidentes do trabalho.

Várias atividades colocaram a Fundacentro em posição ímpar na difusão de

conhecimentos em SST no país e ajudaram a consolidar sua contribuição na formação e atuação de pessoal técnico na área. Entre essas ações figuram cursos de especialização e de qualificação, elaboração e edição de vídeos e de publicações e materiais didáticos, bem como o trabalho do Boletim Estatístico e a edição da RBSO (Revista Brasileira de Saúde Ocupacional).

“A Fundacentro é a única instituição brasileira que, nos últimos 50 anos, dedicou atenção exclusiva à saúde do trabalhador, enfocando o tema de forma multidisciplinar e desenvolvendo atividades de formação profissional e técnica, de assistência técnica a instituições públicas e projetos de investigação”, afirma o médico pneumologista e pesquisador da Fundacentro Eduardo Algranti.

Referência em SST desde o início

1969

- Instituição organiza estrutura técnico-administrativa e de gestão necessária ao cumprimento dos objetivos estabelecidos em seu primeiro estatuto, em especial, com ações voltadas para estudos e pesquisas, assessoria às empresas e formação de pessoal técnico

1970

- Iniciam estudos sobre: efeitos das vibrações e do ruído; prevenção da silicose; coletores de lixo; oficinas de reparos de automóveis; efeitos dos inseticidas organoclorados e bissinose em trabalhadores da indústria têxtil

1971/72

- Criação do primeiro ambulatório de doenças profissionais em convênio com a Escola Paulista de Medicina.
- Realização do curso intensivo de Medicina do Trabalho com apoio do governo francês, tendo como professores médicos do Trabalho da Universidade de Estrasburgo

1973/74

- Formação de 14 mil profissionais para atuarem com prevenção de acidentes
- Início dos cursos de especialização de profissionais para viabilizar a implantação dos SESMTs
- Coordenação dos Conpats (Congressos Nacionais de Prevenção de Acidentes do Trabalho) em parceria com MTB

1977/78

- Execução de programas nacionais de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais nas áreas rural e portuária
- Laboratório de ensaios e a homologação de EPIs em convênio com o MTB para emissão dos CAS

1979

- Projetos de pesquisa nas salinas da região Nordeste e outro na indústria cerâmica do interior de São Paulo
- Início da atuação no setor mineral (minas de carvão em Santa Catarina)

DESAFIOS

Mesmo com sua amplitude, a instituição tem tido dificuldades para desenvolver seus projetos e ações, porque a questão do aporte financeiro foi modificada com o tempo. Parte da alíquota do SAT (Seguro Acidente de Trabalho) que a Fundação tinha direito teve diferentes configurações, que variaram entre 0,5% e 2%. O artigo 62 da Lei 8.212/1991 determinava que 2% da contribuição a cargo da empresa, a título de financiamento da complementação das prestações por acidente do trabalho, estabelecida no inciso II do art. 22, seriam usados a favor da Fundacentro. “Mas a instituição não recebe esse valor, porque a Emenda Constitucional nº 20, de 16 de dezembro de 1998, alterou o inciso XI do artigo 167 da Constituição, não permitindo a vinculação de recursos provenientes das contribuições sociais para a realização de despesas distintas do pagamento de benefícios do Regime Geral de Previdência”, explica a coordenadora do GRH (Grupo de Resgate Histórico) da Fundacentro, a jornalista Cristiane Oliveira Reimberg. Desde 1999, a instituição é custeada exclusivamente com recursos do Tesouro Nacional.

O baixo número de servidores também é problema. Dados de junho de 2016 apontam a existência de 277 servidores ativos nas áreas técnica e administrativa em todo o Brasil. Do total, 68 estão em abono permanência e já podem se aposentar. “É uma situação crítica. Em toda sua história, a Fundacentro teve apenas três concursos, o que não foi suficiente para repor os profissionais que se aposentaram. Fazemos o máximo que podemos, mas poderíamos fazer mais se tivéssemos mais pessoas e estrutura para trabalho”, afirma Cristiane. Segundo ela, são necessários desde reforma predial

Programas vigentes

Atualmente, estão em vigência os seguintes programas desenvolvidos pela Fundacentro nos mais diferentes setores de atividades:



ACQUAFORUM - Programa Nacional de SST em Atividades Aquaviárias

Investiga, diagnostica e desenvolve ações que interferem nas condições de saúde e segurança nas atividades da pesca, mergulho profissional, hidrovias, navegação de cabotagem, portos, plataformas e estaleiros.



AGAMB - Prevenção e Controle da Exposição Ocupacional a Agentes Ambientais

Desenvolve pesquisas para a prevenção de doenças relacionadas à exposição aos agentes ambientais e tecnologias para a melhoria dos ambientes de trabalho.



PNES - Programa Nacional de Eliminação de Silicose

Desenvolve ações para a eliminação da silicose, articula organizações que atuam no tema, capacita profissionais, monitora e avalia intervenções, orienta condutas e regulamentações (goo.gl/BrMhii).



PPST - Políticas Públicas em SST

Tem por objeto de estudo as políticas públicas de SST que podem incluir as diretrizes da PNSST (Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho), as estratégias e ações do Plansat (Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho), as medidas regulamentadoras e de intervenções, os programas e as parcerias governamentais ou sociais.



PROEDUC - Programa Nacional de Educação em Segurança e Saúde do Trabalhador

Produz e difunde conhecimentos sobre os processos educativos desenvolvidos pela Fundacentro, possibilitando que a prática

pedagógica se torne um espaço privilegiado de pesquisa e de soluções demandadas pela área de segurança e saúde do trabalhador (goo.gl/LauwrsR).



PROESIC - Programa de SST no Setor da Construção

Promove ações, estudos e pesquisas, difusão de informações e conhecimentos que possibilitem a visão crítica dos ambientes de trabalho e a consequente intervenção para a melhoria na construção (goo.gl/CeuPx4).



PROORT - Programa Organização do Trabalho e Adoecimento

Promove estudos que abranjam repercussões da organização do trabalho sobre a saúde dos trabalhadores e impactos sociais e econômicos.



PROSPT - Programa de Segurança no Processo de Trabalho

Desenvolve estudos e pesquisas focados na concepção de sistemas de proteção coletiva, na prescrição e no controle de EPIs e nos sistemas de análise e gerenciamento de riscos.



PROSSAR - Programa de Segurança e Saúde no Trabalho Rural

Desenvolve ações para difusão de conhecimentos e informações relacionadas à prevenção de acidentes do trabalho rural. Elabora estudo e pesquisa de diferentes insumos, processos e modelos de produção empregados no setor.



PROTRANS - Programa de Prevenção de Acidentes no setor de Transportes

Promove ações, pesquisas e difusão de informações que possibilitem a visão crítica dos ambientes de trabalho e a consequente intervenção para a melhoria no transporte rodoviário de pessoas e cargas.

até mais recursos para diárias e passagens, que vêm sofrendo cortes ano a ano. “Isso impede, por exemplo, que nossos

técnicos viagem para fazer pesquisa ou para participar de reuniões de comissões tripartites”, exemplifica.

1980/85

- Referência nacional na avaliação e no controle dos riscos nos ambientes de trabalho com os projetos: Acidentados e Prevenção do Benzenismo na Fabricação e Uso de Solventes Orgânicos Industriais
- Outros projetos se destacam: Controle dos Riscos do Amianto e Proteção dos Riscos de Mutilações em Máquinas e Equipamentos

1987

- Realização do 1º Congresso Nacional de Engenharia de Segurança na Construção Civil com unidades móveis de ensino levando noções de prevenção aos canteiros de obras

1995/96

- Destaque da Fundacentro no Acordo do Benzeno
- Fórum Nacional sobre Segurança e Saúde nas Novas Relações de Trabalho

1999

- Organização e promoção do 15º Congresso Mundial de Segurança e Saúde no Trabalho, em São Paulo, numa parceria com a OIT (Organização Internacional do Trabalho) e a AISS (Associação Internacional de Segurança Social)

2001/2010

- Início do PNES (Programa Nacional de Eliminação da Silicose) em colaboração com OIT/OMS
- Ações voltadas para Segurança Química e Prevenção de Acidentes Maiores
- Participação na elaboração da Política Nacional de SST

2011

- Consolidação do Programa de Mestrado Acadêmico em Trabalho, Saúde e Ambiente, pós-graduação *stricto sensu* com aprovação da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

Resgate histórico

Grupo é formado em 2008 para contar a história da entidade

O Grupo de Resgate Histórico foi criado em maio de 2008, por iniciativa da Diretoria Técnica da Fundacentro, para elaborar um plano de pesquisa e formas de arquivo e de publicidade das ações desenvolvidas pela instituição. “Como objetivo principal, em curto prazo, o GRH foi incumbido de criar produtos institucionais que permitissem registrar e dar publicidade ao papel da instituição, dentro de suas atribuições como órgão de governo, para as comemorações do cinquentenário de sua criação”, explica a colaboradora do GRH Maria Margarida Moreira Lima, higienista ocupacional, engenheira de Segurança do Trabalho e pesquisadora aposentada da Fundação.

Desde então, o grupo tem desenvolvido pesquisas em acervos documentais e icônográficos, internos e externos, e coleta de depoimentos de servidores e ex-funcionários. Essas informações têm subsidiado os conteúdos do site temático Resgate Histórico (goo.gl/tuVeZ) e, em especial, a elaboração do livro *Fundacentro: Meio Século de Segurança e Saúde no Trabalho*. “Essa publicação pretende registrar os antecedentes da criação da entidade e sua constituição. Incluirá as ações de pesquisa, de difusão de informações e de formação e educação, demonstrando a importante colaboração da Fundacentro na proteção da saúde e da integridade dos trabalhadores brasileiros em seus locais de trabalho e, ainda, o seu relevan-

te papel na regulamentação e na política de SST no país”, afirma Maria Margarida. Desde sua criação, o GRH conta com a participação de diversos pesquisadores, sempre buscando uma composição que represente as áreas-fins da instituição.

RELATOS

Por meio das pesquisas do grupo, foram detalhados os primórdios da história da Fundacentro. Conforme a coordenadora do GRH, a jornalista Cristiane Oliveira Reimberg, integrante da Assessoria de Comunicação Social da instituição, os debates sobre a possível criação da Fundação tiveram início ainda na década de 1950. O período foi marcado pelo crescimento industrial e o consequente aumento de acidentes e doenças ocupacionais. A ideia foi, então, lançada no 2º Congresso Americano de Medicina do Trabalho, promovido pela ABMT (Associação Brasileira de Medicina do Trabalho), em 1952.


O assunto voltou a ganhar força em 1962 com a vinda do técnico da OIT Isaac Thomas Cabrera a São Paulo para estudar as atividades da Subdivisão de Segurança e Higiene do Sesi (Serviço Social da Indústria) e as condições de Segurança e Higiene do Trabalho nas indústrias da região. Ele apontou a necessidade de criação de um centro de investigação sobre Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho no relatório que elaborou pela OIT para o governo

brasileiro. Em 1964, no 5º Congresso Americano de Medicina do Trabalho, em São Paulo, a mesa diretora do evento (Joaquim Augusto Junqueira, Bernardo Bedrikow, Diogo Pupo Nogueira, Emilio Santiago de Oliveira e Nilo Gordo Vergueiro) propôs ao governador do Estado de São Paulo, Ademar de Barros, a criação de um instituto de Saúde Ocupacional na USP.

CRIAÇÃO

Naquele mesmo ano, em junho, o ministro do Trabalho e Previdência Social, Arnaldo Süssekind, e o jurista Cesarino Júnior participaram da 48ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho e levaram à OIT a solicitação de que fosse criado no Brasil um Centro de Segurança e Higiene do Trabalho para a América Latina, com sede em São Paulo, por ser o maior parque industrial e operário latino-americano. Também se comprometeram a criar um Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho, preferencialmente, em forma de fundação, que veio a ser a Fundacentro. No retorno ao Brasil, a ideia passou a ganhar forma. O ministro montou uma comissão formada pelo inspetor médico Hugo de Brito Firmeza, diretor geral do Departamento Nacional de Segurança e Higiene do Trabalho; o professor da USP Antonio Ferreira Cesarino Júnior; o engenheiro Jorge Duprat Figueiredo e o jurista Eduardo Gabriel Saad, da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo); e o médico Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Filho, da Liga Brasileira contra Acidentes do Trabalho.

A Fundacentro é fruto de todo esse movimento que envolveu diversos atores e culminou na publicação da Lei de 1966. A instituição começou a funcionar, de fato, em 1969, em um período que os acidentes do trabalho começaram a ganhar visibilidade. Isso porque, em 1966, foi criado o INPS (Instituto Nacional de Previdência Social), que passou a divulgar estatísticas a partir de 1968. “O alto número de acidentes do trabalho, de certa forma, fez com que ações de prevenção fossem criadas, e a Fundacentro foi a instituição que teve esse papel, atuando inclusive na formação dos primeiros profissionais de SST”, resume a coordenadora do GRH.

Confira mais detalhes sobre fatos que marcaram a trajetória da entidade na linha do tempo *Referência em SST desde o início*, nas páginas anteriores. 



Atuais integrantes do GRH em frente ao Centro Técnico Nacional